

Por uma AFP independente e respeitadora dos seus trabalhadores



Este voto é a única eleição a nível mundial na AFP. Convido-os a aproveitarem esta oportunidade para mostrarem nosso apego a uma Agência que respeite plenamente a sua missão: garantir aos cidadãos, em todo o mundo, uma informação independente dos poderes políticos e financeiros .

Apegado à nossa missão de interesse geral, considero que a AFP necessita para se desenvolver meios financeiros E HUMANOS. A modernização da Agência não deve ser feita contra a vontade dos seus trabalhadores, mas partir dum projeto estratégico que seja partilhado pelo maior número.

Esta não é a opção escolhida pela direção atual, que tenta impor as suas escolhas. Enquanto a Agência necessita serviços técnicos e administrativos devidamente orçamentados, que permitam à redação de garantir a sua missão de INFORMAR, os projetos do presidente e da sua equipa atacam o capital mais precioso da Agência: os seus trabalhadores.

Os novos serviços tais como o vídeo, apesar de claramente identificado como prioritário, assentam sobre a precariedade das suas equipas, a falta de meios, o improvisado. Os cortes orçamentais fazem-se sentir em todos os serviços. E não ficam por aí: todos os documentos da direção sobre a estratégia a seguir provêm uma nova pressão sobre a massa salarial e sobre as despesas de funcionamento. Não foi dada nenhuma garantia sobre se vão manter os empregos dos que não são jornalistas.

Novos direitos para todos

Eu, membro do sindicato SUD-AFP (Solidários, Unidos, Democráticos), afirmo a minha intenção de seguir empenhado em lutar para que os trabalhadores da AFP não sejam vítimas das medidas antissociais, mas para que ao contrário os nossos direitos coletivos sejam melhorados

Conseguimos um passo importante em 2011: ao fim duma longa batalha judicial, que opôs o meu sindicato à direção, o tribunal constitucional francês decidiu que esta eleição devia estar aberta a TODOS os trabalhadores da AFP, independentemente da sua nacionalidade. Este escrutínio tornou-se mundial. Só os trabalhadores das filiais alemãs estão excluídos.

A luta por novos direitos ainda não terminou, sobretudo a nível internacional, onde será necessário definir normas sociais comuns e criar em toda a parte instâncias democraticamente eleitas pelos trabalhadores, para os representar perante a direção.

O fim do contencioso com a Comissão europeia sobre a contribuição do Estado francês ao financiamento da Agência deixa prever novos ataques contra o estatuto da AFP. Sei que posso contar com a lucidez dos trabalhadores que sempre souberam defender os princípios fundadores da Agência, a sua independência e o seu caráter mundial.

Se for eleito, o meu mandato Será guiado pelo interesse dos trabalhadores. Nesta perspetiva, consultarei regularmente as organizações sindicais e os representantes dos trabalhadores. Agirei em conformidade com os representantes dos jornalistas.

Benoît CHATORRIER

O 23 de maio de 2014

benoit.chatorrier@afp.com

Tenho 39 anos. Entrei em 2002 para o serviço que processa os vencimentos da AFP. Desde 2008 sou responsável administrativo no seio desse mesmo serviço na sede em Paris. Antigo representante dos trabalhadores e delegado sindical, sou atualmente eleito pelo CHSCT (Comité para a higiene, segurança e as condições de trabalho).